

Monoteísmo Noaico

por Sha'ul Bensiyon

Aula 17



Arrependimento

Problema Linguístico

“s.m. Ação ou efeito de arrepender-se. Remorso ou mágoa por se ter cometido um mal; contrição: era o arrependimento por ter cometido aquele crime que o atormentava.

Ação de mudar de opinião ou de comportamento em relação ao que já aconteceu: o arrependimento de não ter viajado.

Jurídico. Capacidade designada às partes contratantes capaz de fazer com que as mesmas consigam anular um contrato já celebrado.

Religião. Judaísmo e Cristianismo. Sentimento de contrição ou rejeição, demonstrado pelo pecador, em relação aos seus pecados, fazendo com este pratique o bem para conseguir sua remissão.” (Dicio - Vocábulo ‘Arrependimento’)

Problema Linguístico

Embora no português possa ter essa conotação, no hebraico, contudo, arrependimento não é remorso.

“Portanto, ó nação de Israel, eu os julgarei, a cada um de acordo com os seus caminhos; palavra do Soberano Senhor. Arrependam-se [hebr. shubu - שׁוּבוּ]! Desviem-se de todos os seus males, para que o pecado não cause a queda de vocês.” (Ez. 18:30 - NVI)

Compare com a passagem a seguir:

Problema Linguístico

“Assim, quando acabou todo o trigo que os filhos de Jacó tinham trazido do Egito, seu pai lhes disse: "Voltem [hebr. shubu - שׁוּבוּ]! e comprem um pouco mais de comida para nós”.” (Gn. 43:2 - NVI)

No hebraico, a raiz shubu, usada em palavras comuns no Judaísmo, como teshubá, significa literalmente ‘voltar.’

No Monoteísmo judaico/noaico, o arrependimento não é visto como um sentimento, mas sim como um retorno ao caminho da retidão. É prática, e não sentimento.

Sentir remorso, sem que isso venha associado a uma prática, não tem qualquer serventia.

Arrependimento

“A oportunidade de se arrepender dos pecados perante o Eterno e ser perdoado - independentemente de se alguém foi ou não condenado - é uma dádiva preciosa compartilhada por judeus e noaicos.

O Eterno, em Sua infinita compaixão, deu à humanidade meios de saber o comportamento que Ele deseja, e o que Ele odeia. Isso nos dá a habilidade de sermos limpos perante Ele em nossas vidas físicas, e herdar a vida eterna vindoura, a ‘vida no mundo vindouro’.” (A Guide for the Noachide)

Arrependimento

“Se uma pessoa se arrepende de suas obras malignas e morre como alguém que voltou [ao caminho da retidão], ele terá o mérito do mundo vindouro, pois nada consegue ficar no caminho do retorno [à retidão].

Mesmo se ele nega a existência do Eterno ao longo de toda a sua vida e se arrepende nos momentos finais, ele tem o mérito de uma porção no mundo vindouro, conforme é inferido de “paz, paz, para o que está longe; e para o que está perto, diz ADONAY, e Eu o sararei.” (Is. 57:16)

Qualquer pessoa iníqua, apóstata, ou semelhante, que se arrependa, quer abertamente e de forma revelada, ou em privado, será aceita conforme é inferido de: ‘Voltai, ó filhos rebeldes.’ (3:22). Mesmo se alguém ainda é rebelde, como fica evidente do fato de que se arrependeu-me particular e não em público, seu retorno será aceito.” (Mishnê Torá - Livro do Conhecimento - Leis do Arrependimento 3:14)

Arrependimento

“Mesmo alguém que está prestes a morrer devido aos seus pecados, ou chegou ao seu leito de morte depois de uma vida de pecado, ele ainda pode se arrepender. O arrependimento ainda pode salvá-lo da destruição total da alma, e fazê-lo merecer a abençoada eternidade no calor do brilho da Presença Divina.

As leis de Arrependimento, encontradas no Livro do Conhecimento, são muitas, e merecem estudo cuidadoso. Contudo, em suma: Os pecados entre homem e o Eterno (i.e. comer carne removida de animal vivo, intercuro sexual proibido, etc.), realiza-se uma confissão falada. Pensar silenciosamente esses pensamentos não é suficiente.” (Guide for the Noachide)

Confissão

“Como alguém confessa? Ele afirma: ‘Eu te imploro, Eterno, eu pequei, eu transgredi, eu cometi iniquidade perante ti ao fazer o seguinte... Eis que eu me arrependo e me envergonho de meus atos. Eu prometo nunca mais repetir esse ato.

Esses são os elementos essenciais da oração de confissão. Quem confessa profusamente e elabora acerca desses assuntos é digno de louvor.” (Mishnê Torá - Livro do Conhecimento - Leis do Arrependimento 1:2)

Confissão

“Eterno, eu pequei, eu transgredi conscientemente, e voluntariamente desobedeci perante Ti. Eu fiz tal e tal... (então ele procede e confessa suas ações pecaminosas detalhadamente)... e eis que me arrependo e estou envergonhado dos meus atos... (Aqui ele sente remorso. Se alguém sentir vontade de chorar, isso é remorso, e é adequado)... e nunca mais repetirei esse pecado novamente.” (Aqui ele aceita nunca repetir essa ação novamente, com plena intenção.)

A própria definição de arrependimento é que o pecador abandona seu pecado e o remove até mesmo de seu próprio pensamento, e decide em seu coração nunca mais fazê-lo. Se ele meramente segue esse procedimento sem tornar essa resolução verdadeira em seu coração, seu arrependimento é inválido.

Alguém sabe que verdadeiramente se arrependeu quando se encontra na mesma situação com a plena capacidade de pecar novamente, e então se abstém.” (Guide for the Noachide)

Sinal de Arrependimento

“[Quem atingiu] arrependimento completo? Uma pessoa que confronta a mesma situação na qual pecou, quando tem o potencial de cometer [o mesmo pecado novamente] e, ainda assim, se abstém e não o comete por causa tão somente de seu arrependimento, e não por medo ou falta de força.

Por exemplo, uma pessoa engajada em relações sexuais ilícitas com uma mulher. Posteriormente, eles se encontram em privado, no mesmo lugar, enquanto seu amor por ela e seu vigor físico ainda persistem, e ainda assim, ele se absteve e não transgrediu. Esse é quem voltou por completo [ao caminho da retidão.] Isso é inferido de: “Lembra-te também do teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias, e cheguem os anos dos quais venhas a dizer: Não tenho neles contentamento.” [Ec. 12:1]

Sinal de Arrependimento

Se ele não se arrepende até sua idade avançada, num momento em que ele é incapaz de fazer o que fez anteriormente, mesmo que este não seja um alto nível de arrependimento, ele é considerado como alguém que voltou [ao caminho da retidão].

Se ele transgrediu ao longo de toda a sua vida e se arrependeu no dia de sua morte e morreu em arrependimento, todos os seus pecados são perdoados, conforme continua: “Antes que se escureçam o sol, e a luz, e a lua, e as estrelas, e tornem a vir as nuvens depois da chuva.” - Isso se refere ao dia da morte. Assim, podemos inferir que alguém que se lembra de Seu Criador e se arrepende antes de morrer, ele é perdoado.

Sinal de Arrependimento

O que constitui o arrependimento? Que um pecador abandone seus pecados e os remova de seus pensamentos, e decida em seu coração, nunca mais cometê-los novamente, conforme é dito: “Deixe o ímpio o seu caminho.” Semelhantemente, ele deve ter remorso do passado, conforme é dito: “Depois que me arrependi, tive remorso.” [Jr. 31:18]

[Ele deve chegar ao ponto que] Aquele que conhece o interior testificará acerca dele que ele nunca retornará ao pecado, conforme é dito: “Não continuaremos a obra de nossas mãos: “e à obra das nossas mãos já não diremos mais: Tu és o nosso deus” [Os. 14:3]

Sinal de Arrependimento

Ele deve confessar verbalmente e afirmar esses assuntos que ele decidiu em seu coração.

Quem quer que verbalize sua confissão sem decidir em seu coração abandonar [o pecado] pode ser comparado a alguém que se imerge enquanto segura [a carcaça] de um lagarto em sua mão. Sua imersão não terá qualquer efeito até que lance fora a carcaça.

Esse princípio é inferido da afirmação: “o que as confessa e deixa [suas transgressões], alcançará misericórdia.” (Pv. 28:13)

É necessário mencionar particularmente os pecados conforme evidenciado em: “Ora, este povo cometeu grande pecado fazendo para si deuses de ouro.” [Ex. 32:31]” (Mishnê Torá - Livro do Conhecimento - Leis de Arrependimento 2:1-3)

Consequências

“Um crime severo pode ser tal que somente o arrependimento não garanta o perdão do Eterno. Ao contrário, de acordo com a severidade do crime, uma pessoa pode experimentar sofrimento em sua vida - mesmo morte pela Mão dos Céus. Contudo, se alguém se arrependeu sinceramente, essas adversidades servirão para concluir sua expiação, e ele merecerá a recompensa eterna do justo depois desta vida - a ‘vida no mundo vindouro’. Pois uma pessoa que mudou sua vida, vivendo a vida de arrependimento; sofrimento pessoal neste mundo pode ser percebido como presentes meio-amargos (uma vez que, através de um sofrimento finito neste mundo, ele evita a punição de perder sua vida no Mundo Vindouro).”

(Guide for the Noachide)

Obtendo Perdão

Para pecados entre o homem e seu próximo (como roubo), a confissão acima é inútil até que o perdão seja obtido da parte ofendida. Não é suficiente fazer restituição (como no caso do roubo); ele deve apaziguar a pessoa até que o arrependimento seja obtido.

Se a parte ofendida se recusa a perdoar, aquele que busca o perdão envia uma delegação de três amigos para confrontá-lo e buscar que ele perdoe. Se ele ainda não estiver apaziguado, uma segunda, ou mesmo terceira delegação deve ser enviada. Contudo, se a parte ofendida ainda se recusa a perdoar depois daquele ponto, o penitente o deixa estar...

Claramente, há pecados entre o homem e seu próximo pelo qual alguém simplesmente não pode se arrepender e ser absolvido. Por exemplo, se alguém roubou de um número desconhecido de pessoas (ex. enganando um corpo de investidores no mercado de ações), como pode atingir todas as partes ofendidas e obter perdão? Deve-se ter cuidado.” (Guide for the Noachide)

Resumo

Quando o pecado envolve um terceiro, duas coisas devem estar presentes: **A reparação, e o pedido de perdão.**

Se a pessoa fez tudo o que estava ao seu alcance para reparar o terceiro, e para obter dele o perdão, está perdoada perante o Eterno.

Se, todavia, a pessoa não faz o que está ao seu alcance para fins de reparação, e para obtenção do perdão, então o perdão não é obtido.

A Resposta do Eterno

Quando os pecadores indagam: “...Visto que as nossas transgressões e os nossos pecados estão sobre nós, e nós definhamos neles, como viveremos então?”

E assim responde o Eterno:

“.....quando eu também disser ao ímpio: Certamente morrerás; se ele se converter do seu pecado, e praticar a retidão; se esse ímpio... andar nos estatutos da vida, não praticando a iniquidade, certamente viverá, não morrerá. Nenhum de todos os seus pecados que cometeu será lembrado contra ele; praticou a retidão e a justiça, certamente viverá..” (Ezequiel 33:10,14-16)